



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

LAINY RODRIGUES VIEIRA DOS SANTOS

**DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE *Eugenia* L. (MYRTACEAE) PARA O
ESTADO DO CEARÁ**

FORTALEZA

2021

LAINY RODRIGUES VIEIRA DOS SANTOS

DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE *Eugenia* L. (MYRTACEAE) PARA O
ESTADO DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Departamento de
Biologia da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mariana Bunger.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S236d Santos, Lainy Rodrigues Vieira dos.
Descrição de uma nova espécie de *Eugenia* L. (Myrtaceae) para o estado do Ceará / Lainy Rodrigues Vieira dos Santos. – 2021.
21 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Mariana de Oliveira Bunger.

1. Myrtaceae. 2. Gênero *Eugenia* L.. 3. Descrição de espécies. 4. Nova espécie. I. Título.

CDD 570

LAINY RODRIGUES VIEIRA DOS SANTOS

DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE *Eugenia* L. (MYRTACEAE) PARA O
ESTADO DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Departamento de
Biologia da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mariana Bunger.

Aprovada em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Mariana Bunger (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Itayguara Ribeiro da Costa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Me. Rafael Guimarães Gomes Silva (UFC)

Às plantas.

RESUMO

No Brasil, a família Myrtaceae é representada por cerca de 1200 espécies e consiste em uma das dez famílias de Angiospermas com maior índice de endemismo, com mais de 700 espécies endêmicas. O gênero *Eugenia* L. inclui cerca de 400 espécies registradas e destaca-se como um dos mais diversificados da família. Sua elevada diversidade e características morfológicas relativamente homogêneas dificultam o reconhecimento das espécies do gênero. A diversidade em *Eugenia* é refletida pela recorrente descrição de espécies novas, que, nos últimos cinco anos, somam um total de 80 espécie. Alguns indivíduos coletados no estado do Ceará e depositados no Herbário Prisco Bezerra (EAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC) possuem similaridade com a espécie *Eugenia dysenterica* (Mart.) DC. Contudo, apresentam características distintas que possibilitam a consideração deste conjunto populacional representar uma nova espécie do gênero *Eugenia*. Diante disso, foram realizadas análises morfológicas das exsiccatas destes indivíduos e discutidas as principais características que os diferenciam da espécie mais próxima, além da elaboração de um mapa de distribuição e uma chave de identificação.

Palavras-chave: Diversidade de *Eugenia* L.; reconhecimento de espécies; descrição de novas espécies.

ABSTRACT

In Brazil, the Myrtaceae family is represented by about 1200 species and consists of one of the ten families of Angiosperms with the highest endemism index, with more than 700 endemic species. The genus *Eugenia* L. includes about 400 registered species and stands out as one of the most diverse in the family. Its high diversity and relatively homogeneous morphological characteristics make it difficult to recognize species of the genus. The diversity in *Eugenia* is reflected by the recurrent description of new species, which, in the last five years, add up to a total of 80 species. Some individuals collected in the state of Ceará and deposited at the Herbário Prisco Bezerra (EAC) of the Universidade Federal do Ceará (UFC), have similarity with the species *Eugenia dysenterica* (Mart.) DC. However, they have distinct characteristics that allow the consideration of this population group to represent a new species of the genus *Eugenia*. Therefore, morphological analyzes of the exsiccates of these individuals were carried out and discussed the main characteristics that differentiate them from the closest species in addition to the elaboration of a distribution map and identification key.

Keywords: Diversity of *Eugenia* L.; species recognition; description of new species.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	- Número de espécies de <i>Eugenia</i> registradas no WCSP de 2015 a 2020 (GOAVERTS <i>et al</i> , 2021).	10
Figura 1	- Mapa de distribuição de <i>Eugenia</i> sp.....	13
Figura 2	- <i>Eugenia</i> sp. (EAC51850)	15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAC	Escola de Agronomia do Ceará
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
INCT	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
WFO	World Flora Online
WSCP	World Checklist of Selected Plant Families

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MATERIAL E MÉTODOS	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1. <i>Eugenia</i> L.	11
3.1.1 <i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC	11
3.1.2 <i>Eugenia</i> sp.	12
4 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17
APÊNDICE A – LISTA DE EXSICATAS ANALISADAS DE <i>EUGENIA</i> SP	19
APÊNDICE B – QUADRO COMPARATIVO DAS DESCRIÇÕES DE FARIA (2010) E SANTANA ET AL. (2017) PARA <i>Eugenia dysenterica</i> (MART.) DC. E DESCRIÇÃO DE <i>Eugenia</i> sp.	20

1 INTRODUÇÃO

A divisão Magnoliophyta constitui grande parte da diversidade das plantas verdes, das plantas vasculares e das plantas com sementes (JUDD *et al.*, 2009). A denominação Angiospermae deriva do grego angio = “urna” e sperma = “semente” que fazem alusão à presença do fruto envolvendo as sementes e carpelos protegendo os óvulos (FORZZA *et al.*, 2010).

A família Myrtaceae, que inclui 143 gêneros e cerca de 6.000 espécies (WFO, 2021), apresenta distribuição predominante pantropical, principalmente na região neotropical e Austrália, e caracteriza-se por porte arbóreo, tronco geralmente com ritidoma, folha simples, filotaxia oposta, presença de glândulas que produzem substâncias aromáticas, flores principalmente tetrâmeras ou pentâmeras, ovário ínfero e presença de disco nectarífico (JUDD *et al.*, 2009; SOUZA; LORENZI, 2008).

No Brasil, Myrtaceae é representada por cerca de 1200 espécies, das quais mais de 700 são endêmicas (PROENÇA *et al.*, 2021), destacando-se como uma das dez famílias que combinadas concentram cerca de metade da diversidade e do endemismo no Brasil (FORZZA *et al.*, 2010). A família tem ocorrência principalmente em formações vegetais como Floresta Atlântica e Floresta de Restinga (SOUZA; LORENZI, 2008).

Eugenia L. é o maior gênero da família Myrtaceae e tem mais de 1000 espécies distribuídas pelo mundo (GOAVERTS *et al.*, 2021). No Brasil, há registro de cerca de 400 espécies, das quais quase 300 delas são endêmicas (MAZINE *et al.*, 2021). Segundo Landrum e Kawasaki (1997), o gênero tem como características flores solitárias reunidas em racemos, fascículos ou ramos bracteolares, axilares, tetrâmeras ou pentâmeras, ovário com 2-3 lóculos, com 2-muitos óvulos, placentação axial, cálice persistente, 1-2 sementes e um embrião eugenóide.

MORO *et al.* (2014), ao realizar um estudo sobre a flora da Caatinga, concluiu que um dos desafios no estudo taxonômico da flora de determinada região é a riqueza de espécies de uma família/gênero. Nesse estudo, Myrtaceae e *Eugenia* encontravam-se entre as famílias e gêneros com maior número de registros sem determinação a nível de espécie.

Para Oliveira (2018), a dificuldade no reconhecimento das espécies de *Eugenia* se deve, não somente à sua elevada diversidade, mas às suas características morfológicas relativamente homogêneas. Esta grande diversidade em *Eugenia* é refletida pela recorrente

descrição de espécies novas, que, nos últimos cinco anos, somam um total de 80 espécies (Tabela 1).

Tabela 1: Número de espécies de *Eugenia* registradas no WCSP de 2015 a 2020 (Goaverts et al, 2021).

Ano	Número de registro
2015	20
2016	4
2017	17
2018	29
2020	0
Total	80

Fonte: Goaverts et al, 2021.

Num processo de revisão de Myrtaceae registradas no Ceará, encontrou-se entre as exsicatas da família depositadas no Herbário Prisco Bezerra (EAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC), um grupo populacional registrados com diferentes determinações (Apêndice A – Lista de Exsicatas Analisadas de *Eugenia* sp.). Algumas exsicatas foram determinadas como *Campomanesia viatoris* Landrum, outras como *Eugenia dysenterica* (Mart.) DC.

As exsicatas passaram por um novo processo de determinação e foram nomeadas como *Eugenia* aff. *dysenterica*. “Aff.” é a abreviação do termo “*affinis*” e significa que é uma espécie afim, próxima à espécie indicada (EMBRAPA, 2019). Índícios de que este grupo não pertence à espécie *Eugenia dysenterica* permitem a pressuposição de que estes indivíduos representarem uma nova espécie.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo averiguar se, de fato, trata-se de uma nova espécie de *Eugenia* com ocorrência para o Ceará. Os objetivos específicos foram realizar a descrição morfológica dos materiais, construir uma chave de identificação e elaborar um mapa de distribuição para o grupo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimes de *Eugenia* sp. foram identificados e descritos após análises de características morfológicas vegetativas e reprodutivas de exsicatas depositadas no Herbário Prisco Bezerra (EAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e catalogadas no INCT - Herbário Virtual da Flora e de Fungos.

Para as análises, foram utilizados microscópio estereoscópico, paquímetro digital e bibliografia especializada. Foi empregada a terminologia proposta por Radford *et al.* (1974), Gonçalves e Lorenzi (2007), Briggs e Johnson (1979).

O tratamento taxonômico de *Eugenia dysenterica* e *Eugenia* sp; compreendeu as descrições morfológicas para distinção das duas espécies.

Dados de distribuição fitogeográfica, hábito, fenologia e nome popular de *Eugenia* sp foram obtidos através dos dados das etiquetas das exsicatas e sua distribuição geográfica no Ceará foi gerada pelo sistema de informações geográficas QGIS versão 3.4.10+dfsg-1ubuntu2.

A descrição de *Eugenia dysenterica* (Mart) DC. foi consultada na literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. *Eugenia* L.

Árvores, arbustos ou subarbustos. Inflorescências em racemos, dibótrios, botrioides, dicásios ou flores isoladas, terminais, laterais ou axilares nos ramos velhos, ou raramente cauliflora, com antopódio; brácteas livres, persistentes ou caducas; botões florais abertos. Flores geralmente tetrâmeras; estames numerosos; hipanto não prolongado acima do ovário; ovário geralmente bilocular, com poucos a numerosos óvulos por lóculo. Frutos bagas, alaranjadas, amarelas, vermelhas, atropurpúreas, até pretas quando maduras, com cálice persistente; sementes 1–3, embrião e cotilédones globosos, carnosos, fundidos em uma massa sólida, com linha de separação entre os cotilédones; eixo hipocótilo-radicular pouco desenvolvido (SANTANA *et al.*, 2017).

Chave de identificação para *Eugenia dysenterica* (Mart.) DC. e *Eugenia* sp.

1. Pecíolo glabro, lâmina foliar glandulosa, nervuras secundárias glabras, brácteas com até 5mm de compr. *Eugenia dysenterica*

1. Pecíolo pubérulo, lâminas sem glândulas, nervuras secundárias pubérulas, brácteas maiores que 5mm, *Eugenia* sp.

3.1.1 *Eugenia dysenterica* (Mart.) DC. Prodr. 3: 268. 1828.

Árvores ou arbustos 1,2 a 15m, ramos jovens glabros. Folha cartácea; lâmina –10.5 x 1,2-8,2cm, ovada-elíptica, elíptica a oblongo-elíptica, ápice acuminado, caudado a agudo, base arredondada, atenuada, subcordada a truncada, glabra a pubérula, glandulosa em ambas as faces ou com pontuações salientes e enegrecidas na face adaxial, pouco evidentes na face abaxial; nervura média glabra a pubérula em ambas as faces, 8-10 pares de nervuras laterais, glabra; pecíolo 1,4-17,6 mm, glabro. Inflorescência racemo auxotélico, terminal ou axilar, 4-7 flores; pedicelo 1-40,8 mm compr.; brácteas 2,9-4,7 mm; bractéola 0,9-3,2 mm; hipanto 1–2,5 × 0,8–1,1 mm; sépala 2,5–4 x 2,6-3,5 mm; pétala 7,3-9,2 mm., estames 60-97; ovário 2-locular, 1-2 óvulos por lóculo. Fruto globoso ou levemente oblate, 2,5–3 × 2–2,5 cm, glanduloso; sementes 1–3 (FARIA, 2014; SANTANA *et al.*, 2017).

Eugenia dysenterica, espécie relativamente comum em ambientes de área aberta, é conhecida popularmente como “cagaita” devido à característica do fruto de, embora muito saboroso, possuir efeito laxante (SOUZA; LORENZI, 2008). A espécie ocorre nas regiões Norte (Tocantins), Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) e Sudeste, preferencialmente em áreas de Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (MAZINE *et al.*, 2021).

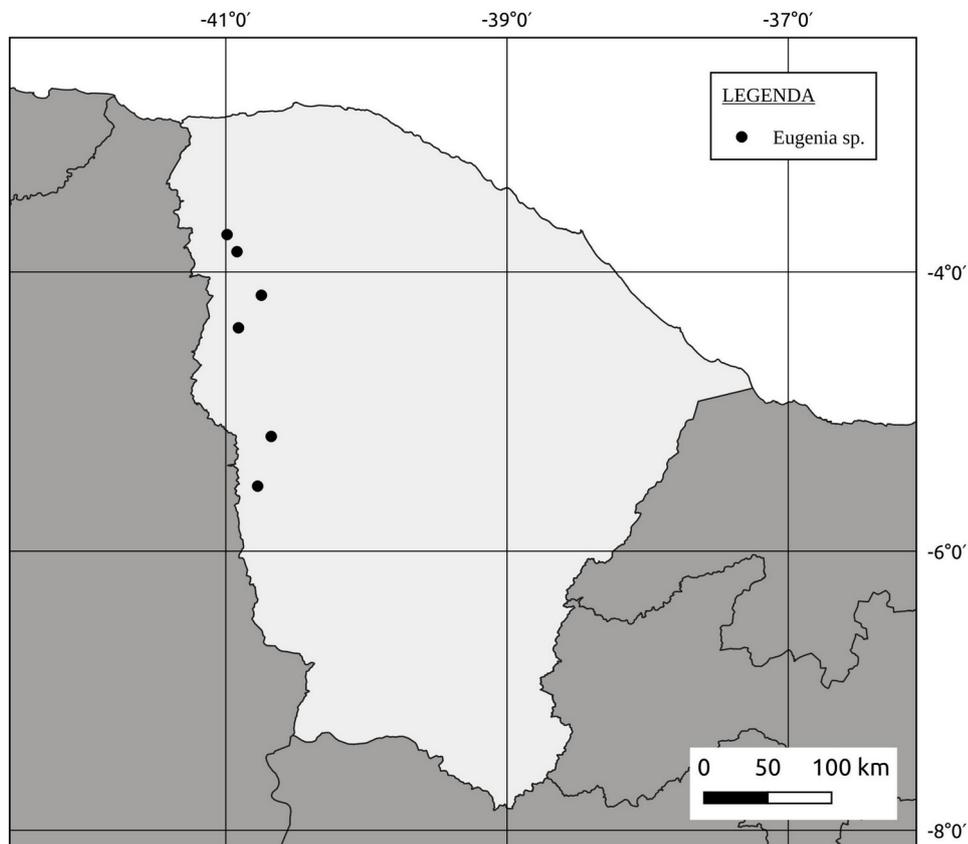
3.1.2 *Eugenia* sp.

Árvore 3 a 5m, ramos glabros. Folhas cartáceas, lâmina 30 a 70 mm x 20 a 30 mm, oblanceoladas a elípticas, ápice agudo ou acuminado, base atenuada, glabra, pontos glandulares não visíveis; nervura principal e laterais com tricomas, 5-10 pares de nervuras laterais, pubérulas; pecíolo de 4 a 6 mm, com tricomas. Inflorescência racemo auxotélico, axilar, 1-3 flores; pedicelo 15 a 20 mm; brácteas 5 a 8 mm, glabro, sépala 3 mm, pétala 5 cm, estames 50, hipanto 2 mm x 1,5 mm, com dois lóculos, um óvulo por lóculo. Fruto globoso, 10 a 36,5mm x 10 a 28,5 mm, glanduloso, 1 semente.

Material analisado: Crateús, 20.V.1997, M.A. Figueiredo s.n. *et al.* (EAC 25666); Croatá, 01.II.2012, A.S.F. Castro 2625 (EAC 51850), Guaraciaba do Norte, 27.II.1981, A. Fernandes s.n. *et al.* (EAC 9818); Novo Oriente, 03.II.1990, L.W. Lima-Verde s.n. *et al.* (EAC 16096); Tianguá, 18.XI.1979, E. Nunes s.n. *et al.* (EAC 7844); Ubajara, 27.I.1996, F.S. Araújo 1149 (EAC 23604); .

Eugenia sp., conhecida vulgarmente como “Jacaré”, foi coletada com flores de novembro a janeiro e com frutos de novembro a fevereiro. Ocorre na Região da Serra da Ibiapaba, compreendendo os municípios Croatá, Guaraciaba do Norte, Tianguá, Ubajara Ceará, e na Região Sertão de Crateús, nos municípios de Crateús e Novo Oriente (IPECE, 2017)(Fig 1).

A espécie tem ocorrência na caatinga com predominância no cerrado, vegetação caracterizada como xerófila arbustiva alta e densa, com trepadeiras abundantes e um dossel descontínuo, com árvores emergentes esparsas (MAZINE *et al.*, 2021).



Eugenia sp. é caracterizada pela presença de tricomas no pecíolo e nervuras secundárias, ausência de glândulas na lâmina foliar, além de apresentar brácteas maiores que 5 mm. Pode ser distinguida de *E. dysenterica*, espécie morfológicamente mais próxima, que apresentam pecíolo glabro, glândulas em ambas as faces da folha ou com pontuações salientes e enegrecidas na face adaxial, pouco evidentes na face abaxial e brácteas menores que 5 mm

(Apêndice B – Quadro comparativo da descrição de Faria (2010) e Santana *et al.* (2017) para *Eugenia dysenterica* (Mart.) DC.) e descrição de *Eugenia* sp.

Algumas exsicatas mais antigas de *Eugenia* sp. tiveram como determinação *Campomanesia viatorias* Landrum, possivelmente por apresentarem nervuras secundárias proeminentes e destacadas. No entanto, esse caráter não foi incluído neste trabalho e precisa de uma melhor análise.

Diante do conjunto de características analisadas, constata-se que o grupo possui um certo grau de distinção morfológica de sua espécie mais próxima (*E. dysenterica*), o que sugere que o grupo realmente se trate de uma nova espécie para a ciência. Um artigo científico está sendo elaborado (Santos *in. prep.*) conjuntamente aos resultados deste trabalho para a formalização da nova espécie que, possivelmente, terá como holótipo a exsicata EAC51850 (Fig. 2)

Figura 2: *Eugenia* sp. (EAC51850).



4 CONCLUSÃO

As características que distinguem *Eugenia sp.* de *Eugenia dysenterica* fundamentam o estabelecimento de *Eugenia sp.* como uma nova espécie com ocorrência no Ceará. A elaboração de um artigo para a formalização da nova espécie está em andamento (Santos *in. prep.*).

O número elevado de registro de espécie novas de *Eugenia* L. evidencia a grande riqueza de espécies do gênero e enfatiza a importância dos estudos taxonômicos para um melhor entendimento do grupo e para criação de estratégias de conservação.

REFERÊNCIAS

- BRIGGS, B.G.; JOHNSON, L.A.S. Evolution in the Myrtaceae: evidence from inflorescence structure. **Proceedings Of The Linnean Society Of New South Wales**, Sydney, v. 102, p. 157-256, 1979. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/page/34874217#page/187/mode/1up>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- EMBRAPA. **Nomes científicos e comuns**: nomes científicos de plantas, algas, fungos, bactérias e protistas, 2019. Disponível em: https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/nomenclatura-cientifica/nomes-cientificos/-/journal_content/56_INSTANCE_HscRfKvOm1wj/1355746/28877098?p_p_state=pop_up&_56_INSTANCE_HscRfKvOm1wj_page=1&_56_INSTANCE_HscRfKvOm1wj_viewMode=print. Acesso em: 26 mar. 2021.
- FARIA JÚNIOR, J.E.Q. de. **O gênero de *Eugenia* L. (Myrtaceae) nos estados de Goiás e Tocantins, Brasil**. 2010. 250 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Botânica, Instituto de Ciências Biológicas - Departamento de Botânica, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6568>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- FORZZA, R.C. (org.). **Catálogo de plantas e fungos do Brasil**. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2010. v. 1. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/z3529>. Acesso em: 17 mar. 2021.
- GOVAERTS, R. *et al.* (comp.). **World checklist of Myrtaceae**. Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em: <http://wccsp.science.kew.org/>. Acesso em: 18 de março de 2021.
- GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal**: organografia e dicionário ilustrado de morfologia de plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2007. 544 p.
- INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Perfil das Regiões de Planejamento**. 2017. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- JUDD, W S. *et al.* **Sistemática vegetal**: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 625 p.
- LANDRUM, L. R.; KAWASAKI, M. L.. The Genera of Myrtaceae in Brazil: an illustrated synoptic treatment and identification keys. **Brittonia**, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 508, 1997. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.2307/2807742>.
- MAZINE F.F. *et al.* 2021. ***Eugenia* in Flora do Brasil 2021**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB10338>. Acesso em: 08 abr. 2021
- MORO, M. F. *et al.* A catalogue of the vascular plants of the Caatinga Phytogeographical

Domain: a synthesis of floristic and phytosociological surveys. **Phytotaxa**, [S.L.], v. 160, n. 1, p. 1-118, 2014. Magnolia Press. <http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.160.1.1>.

OLIVEIRA, A. G. de. **Sistemática de Eugenia (Myrtaceae, Myrteae):** evolução da flor e da inflorescência e implicações taxonômicas. 2018. 237 f. Tese (Doutorado) - Curso de Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Departamento de Botânica, Universidade de São Paulo. São Paulo: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, 2018. <http://dx.doi.org/10.11606/t.41.2018.tde-22082018-104201>.

PROENÇA, C.E.B. *et al.* 2020. **Myrtaceae in Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB171>>. Acesso em: 08 abr. 2021

RADFORD, A.E, et al. **Vascular plant systematics.** New York: Harper & Row, 1974. 498p.

SANTANA, K.C. *et al.* Flora da Bahia: *Eugenia* sect. *Eugenia* (Myrtaceae). **Sitientibus Série Ciências Biológicas.** Feira de Santana: v. 17, n. [S.I], p. 1-14, 29 dez. 2017. Universidade Estadual de Feira de Santana.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II.** 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 704 p.

WFO (2021): **World Flora Online.** Disponível em: <http://www.worldfloraonline.org/>. Acesso em 08 de abril de 2021.

APÊNDICE A – LISTA DE EXSICATAS ANALISADAS DE *EUGENIA* SP.

Nº DE REGISTRO	ANO DA COLETA	DETERMINAÇÃO INICIAL	DETERMINAÇÃO MAIS RECENTE
EAC7844	1979	-	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Costa, I.R. (2008)
EAC9818	1981	<i>Campomanesia</i>	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Lima-Verde, L.W./Araújo, F.S. (2005)
EAC11786	1983	<i>Erythroxylum</i>	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Nunes, E. (2010)
EAC15985	1989	“Jacaré”	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Castro, A.S.F. (2011)
EAC16096	1990	<i>Campomanesia</i>	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Lima-Verde, L.W./Araújo, F.S. (2005)
EAC19327	1990	<i>Campomanesia viatoris</i> Landrum	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Lima-Verde, L.W./Araújo, F.S. (2005)
EAC19328	1990	<i>Campomanesia viatoris</i> Landrum	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Lima-Verde, L.W./Araújo, F.S. (2005)
EAC19331	1990	<i>Campomanesia viatoris</i> Landrum	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Araújo, F.S. (2005)
EAC22617	1995	<i>Campomanesia</i>	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Lima-Verde, L.W./Araújo, F.S. (2005)
EAC22665	1994	<i>Campomanesia</i>	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Lima-Verde, L.W./Araújo, F.S. (2005)
EAC22665	1995	-	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Lima-Verde, L.W./Araújo, F.S. (2005)
EAC23483	1995	-	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Lima-Verde, L.W./Melo, L.M.R. (2005)
EAC23493	1995	-	<i>Eugenia dysenterica</i> DC Det: Lima-Verde, L.W./Araújo, F.S. (2005)
EAC23604	1996	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i>	<i>Eugenia dysenterica</i> DC. Det: Lima-Verde, L.W./Araújo, F.S. (2005)
EAC25666	1995	-	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Lima-Verde, L.W./Melo, L.M.R. (2005)
EAC25666	1995	<i>Campomanesia</i> sp.	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Lima-Verde, L.W./Araújo, F.S. (2005)
EAC33307	2002	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i>	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Araújo, F.S. (2002)
EAC51538	2011	-	<i>Eugenia</i> aff. <i>dysenterica</i> Det: Nunes, E./Lima-Verde, L.W. (2012)
EAC51850	2012	<i>Eugenia</i> sp.	<i>Eugenia</i> sp. Det: Castro, A.S.F. (2012)

APÊNDICE B – QUADRO COMPARATIVO DAS DESCRIÇÕES DE FARIA (2010) E SANTANA ET AL. (2017) PARA *Eugenia dysenterica* (MART.) DC. E DESCRIÇÃO *Eugenia* sp. [continua]

Características morfológicas		<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart) DC. Faria (2010)	<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart) DC. Santana et al. (2017)	<i>Eugenia</i> sp.
Caule	porte	árvore	árvores ou arbustos	árvore
	tamanho	1,2 a 15m	2-7 m	3 a 5 m
	indumento	ramos jovens glabros	ramos jovens glabros	ramos glabros
Folha	textura	-	cartácea	cartácea
	tamanho	3,6-13,8 x 1,2-8,2 cm	3-10,5 x 1,6-6,3 cm	3 a 7 x 2 a 3 cm
	formato	ovada-elíptica, elíptica a oblongo-elíptica	elíptica ou ovalada	oblanceolada a elíptica
	ápice	ápice acuminado, caudado a agudo, raro apiculado ou ligeiramente emarginado	ápice obtuso ou agudo	ápice agudas ou acuminadas
	base	base arredondada, atenuada, subcordada a truncada	base aguda, cuneada ou arredondada,	base atenuada
	indumento	glabra a pubérula	glabra ou com tricomas canescentes esparsos e adpressos,	glabra
	glândulas	com pontuações salientes e enegrecidas na face adaxial, pouco evidentes na face abaxial	glandulosa em ambas as faces ou	pontos glandulares não visíveis
	nervura central	glabra a pubérula em ambas as faces	glabra ou com tricomas esparsos e adpressos,	pubérula
	nervuras secundárias	8-10 pares de nervuras laterais,	8-10 pares de nervuras secundárias, glabras	5 a 10 pares de nervuras secundárias, pubérulas
	pecíolo	pecíolo 1,6-17,6 mm	pecíolo 1,4-5 mm compr., glabro	pecíolo 4 a 6 mm compr., pubérulo

APÊNDICE B – QUADRO COMPARATIVO DAS DESCRIÇÕES DE FARIA (2010) E SANTANA ET AL. (2017) PARA *Eugenia dysenterica* (MART.) DC. E *Eugenia* sp. [conclusão]

Características morfológicas		<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart) DC. Faria (2010)	<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart) DC. Santana et al. (2017)	<i>Eugenia</i> sp.
Inflorescência	tipo	racemo precoce (= auxotélico)	-	auxotélico
	posição	terminal ou axilar	-	terminal ou axilar
	nº de flores	4-7	4-6	1 – 3
	pedicelo	1,7-40,8 mm compr.,	1–2,5 cm compr., glabros ou pubérulos	15 a 20 mm compr.
Flores	bractéola	0,9-3,2 mm compr.	1–2 mm compr.	não vista
	bráctea	2,9-4,7 mm compr.	não vistas;	5 a 8 mm compr.
	sépala	3,1-4,3 mm	2,5–4 mm	3 mm
	pétala	7,3-9,2 mm compr.	5–9 mm	5 cm
	hipanto	-	1–2,5 mm	2 mm
	estames	80-97	60–75	50
	ovário	2-locular, 1-2 óvulos por lóculo.	-	2-locular, 1 óvulo por lóculo.
Fruto	formato	globoso ou levemente oblate,	globoso	globoso
	tamanho	18,0-30,0 x 20,0-35,0 mm	25–30 x 20–25 mm	10 a 36,5mm x 10 a 28,5 mm
	glândulas	glanduloso	glanduloso	glanduloso
	nº de sementes	1-3	1-3	1